



VII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

27 a 31 - MAIO - 1968

IPEAS - UFRRS - Pelotas, RS

APLICAÇÃO DE HERBICIDAS, EM PRÉ-PLANTIO, NA CULTURA DO ALGODÃO

LEÃO LEIDERMAN *

CARLOS ALBERTO LOBATO DOS SANTOS **

RESUMO

Em prosseguimento aos estudos visando o controle de ervas daninhas da cultura algodoeira, três ensaios idênticos de campo foram montados, em outubro-novembro de 1967, pelo Instituto Biológico, nos municípios paulistas de Orlândia (solo argiloso), Campinas (solo sílico-argiloso) e Guararapes (solo arenoso).

A finalidade desses experimentos foi comparar, em pré-plantio, dois novos herbicidas, CP 50144 (1,50 - 2,00 - 2,50 kg/ha) e Planavin (0,75 - 1,00 - 1,50 kg/ha), com Treflan (0,75 - 1,00 - 1,50 kg/ha de ingrediente ativo), selecionado em trabalhos anteriores como dos mais eficientes nessa cultura.

Todos os tratamentos foram aplicados pouco antes do plantio do algodão IAC-12 e imediatamente incorporados ao solo, mediante duas passadas de uma grade de discos.

Nos ensaios predominavam as gramíneas Digitaria sanguinalis L. Scop., carrapicho (Cenchrus echinatus L.) e capim pé-de-galinha (Eleusine indica (L.) Gaertn.), e picão preto (Bidens pilosa L.), mentrasto (Ageratum conyzoides L.) e Campainha (Ipomoea sp.).

Com referência ao CP 50144, os melhores resultados foram obtidos com as doses 2,00 e 2,50 kg/ha, as quais, no entanto, apenas controlaram medianamente o picão preto.

Planavin a 1,00 kg/ha proporcionou bom controle de todas as espécies daninhas, à exceção do mesmo picão preto.

Por sua vez, Treflan, também a 1,00 kg/ha, produziu bom controle de todas as espécies invasoras, exceto picão preto e campainha.

Nenhum dos herbicidas acarretou danos aos algodoeiros durante o desenvolvimento da cultura, o que ficou positivado, mais uma vez, pela análise estatística dos dados de stand e produção de algodão em carôço.

*Eng.º Agr.º chefe, Instituto Biológico, São Paulo - SP

**Eng.º Agr.º, Instituto Biológico, São Paulo - SP